

CORTE JÁ VALE

O presidente Fernando Henrique Cardoso determinou ontem mesmo que seu salário, o do vice-presidente, Marco Maciel, e dos ministros de Estado sejam cortados em 25%. A medida vai vigorar até o momento em que o Governo possa reajustar o salário mínimo dos atuais R\$ 70,00 para R\$ 100,00.

A redução dos salários da cúpula do Governo, segundo o Presidente, tem um sentido moral, para mostrar que o Governo está empenhado em reajustar o mínimo e lembrar que defendia junto ao Congresso um reajuste mais moderado. Os ministros, segundo o Presidente, aceitaram abrir mão da gratificação de função.

O salário do Presidente cai de 121 para 91 salários mínimos. Com a redução de 30 salários em seu rendimento, Fernando Henrique, que ganhou em janeiro R\$ 8.500, recebe a partir de fevereiro R\$ 6.375.

Marco Maciel recebia até o mês passado R\$ 8.000, e a partir deste mês recebe R\$ 6.000. Os ministros de Estado terão os salários reduzidos de R\$ 8.000 para R\$ 6.000, segundo informou ontem a Assessoria de Imprensa do Palácio do Planalto. Os reajustes dos salários da cúpula do Executivo foram aprovados pelo Congresso, através de decreto legislativo, no mês passado.

O anúncio da redução dos salários, que o Presidente fez em cadeia nacional de rádio e TV, causou uma verdadeira confusão ontem na Esplanada dos Ministérios. Ninguém sabia de que forma os salários serão diminuídos. O Ministério da Administração e Reforma do Estado, que paga os servidores, informou que a diminuição dos salários não está prevista em lei.

A Constituição determina que o Congresso fixe os salários do Executivo, que não pode reduzir os rendimentos. Uma das sugestões em estudo, ontem à noite, era a doação da parcela que será reduzida para a campanha da fome. Estes descontos nos salários do Presidente, vice, ministros e secretários somam um total de R\$ 62 mil mensais, suficiente para comprar cestas básicas para mais de 600 famílias.

O ministro da Administração Federal, Bresser Pereira, considerou "uma boa medida" a decisão de Fernando Henrique de abrir mão das gratificações de função concedidas aos ministros de Estado, ao Presidente e ao vice-presidente da República, ainda que perca assim 25% do salário.

O fundamental, segundo Bresser, é que a decisão anunciada pelo Presidente reafirma o compromisso do Governo de aumentar o salário mínimo — a proposta é de dobrar o ~~salário mínimo até 1998.~~